



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

IEDA DOMICIANO PINTO

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA CONSULTA DE ROTINA DA ADOLESCENTE E
PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE

SÃO PAULO
2020

IEDA DOMICIANO PINTO

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA CONSULTA DE ROTINA DA ADOLESCENTE E
PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE COSTA E SILVA MENEGUCCI

SÃO PAULO
2020

Resumo

A adolescência é uma época de descobertas, onde as pessoas geralmente buscam autonomia sobre decisões, emoções e ações. Durante essa fase muitos adolescentes iniciam relacionamentos incluindo sexo. A gravidez na adolescência pode transformar um momento vital em crise e também oferecer riscos às adolescentes, aos recém nascidos, à família e para a sociedade. A promoção da saúde foi o instrumento utilizado na estratégia para evitar a gravidez precoce e/ou não planejada. A mesma contribuiu para que a menina/mulher criasse consciência para fazer escolhas corretas. Após um ano o número de gestantes reduziu de um total de 52 (8 menores de 20 anos), para 15 (apenas uma menor de 20 anos). Conclui-se que uma abordagem eficaz de promoção da saúde somado à oferta de contraceptivos configura prevenção de gravidez não planejada e prevenção de gravidez na adolescência.

Palavra-chave

Promoção da Saúde. Prevenção Primária. Gravidez na Adolescência.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Motivação: Ocorrência de gestação não planejada no período da adolescência.

A Estratégia Saúde da Família do bairro Sacilotto em Artur Nogueira, atua sobre uma área de aproximadamente 5000 habitantes, entre os quais, muitos vieram de outros estados do Brasil, principalmente Minas Gerais e Bahia, para tratamentos médicos ou para emprego no estado de São Paulo. Em dezembro de 2018 ao iniciar o 16 ciclo do Programa Mais Médicos havia 52 gestantes distribuídas da seguinte forma:

- * Menores de 16 anos - 2 gestantes
- * De 17-19 anos - 6 gestantes
- * De 20-29 anos 32 gestantes
- * De 30-35 anos 10 gestantes
- * De 36-39 anos 1 gestante
- * Acima de 40 anos 1 gestante

A maioria com ensino médio completo. Nenhuma com Ensino Superior, renda familiar média de 2.500 reais.

ESTUDO DA LITERATURA

Os limites cronológicos para a adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde, OMS, entre os 10 e 19 anos de idade (OPAS,2017).

A adolescência é uma época de descobertas, onde as pessoas geralmente buscam autonomia sobre decisões, emoções e ações (EISENSTEIN,2005). Durante essa fase muitos adolescentes iniciam relacionamentos incluindo sexo.

Uma pesquisa realizada por uma psiquiatra da USP concluiu que adolescentes iniciam a atividade sexual entre os 13 e 17 anos de idade e que o uso de preservativos no Brasil é muito baixo, predispondo às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce.

A gravidez na adolescência pode transformar um (ABDO,2017) momento vital em crise e também oferecer riscos às adolescentes, aos recém nascidos, às família e também para a sociedade (SBP,2019).

Segundo o relatório da OMS liberado em Janeiro de 2020,o Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos. O índice brasileiro está acima da média latino-americana, estimada em 65,5. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil.

Esta realidade está associada a fatores como baixa renda familiar e escolaridade baixa (DINIZ & KOLLER,2015). Além de pouca ou nenhuma conversa com os pais sobre sexualidade conforme relatado por ABDO (2017). Diante de tal quadro a saúde pública por meio da promoção da saúde pode contribuir para que o indivíduo crie consciência para fazer escolhas corretas sendo que a educação é o veículo para efetivar a promoção da saúde (MINISTERIO DA SAÚDE,2005). Dessa forma, a promoção da saúde torna-se um importante instrumento para ser utilizado na estratégia para evitar a gravidez precoce (FIEDLER et.al,2015).

AÇÕES

MÉTODO E RESULTADOS

Durante um ano de trabalho, considerando a ocorrência de gravidez não planejada entre as adolescentes do território, a médica de família dessa unidade iniciou abordagem ampliada individualizada para as adolescentes durante às consultas. Fez promoção da saúde por meio da educação em saúde e ofereceu medidas contraceptivas, assim como também abordou as mulheres adultas que passavam em consulta perguntando sobre uso de método contraceptivo e oferecendo métodos e planejamento familiar para aquelas que ainda não tinham.

RESULTADOS ESPERADOS

Observou-se em dezembro de 2019 um quadro diferente do ano anterior em relação às gestantes.

* Menores de 16 anos	1 gestante
* De 17-19 anos	Nenhuma
* De 20-29 anos	10 gestantes
* De 30-35 anos	2 gestantes
* De 35-39 anos	Nenhuma
* Acima de 40 anos	2 gestante

CONCLUSÃO

1 - Observa-se redução no número total de gestantes. Em dezembro de 2018 foram registradas 52 gestantes e em dezembro de 2019 constava nos registros 15 gestantes.

2 - Também reduziu, de forma importante, o número de gestantes menores de 20 anos. Em dezembro de 2018 constava nos registros 8 gestantes menores de 19 anos e em dezembro de 2019 apenas uma gestante.

É difícil medir o alcance da promoção da saúde somado à prevenção de gravidez, pois pode haver combinação de outros fatores para essa mudança. Porém, vemos por meio desse relato que uma abordagem eficaz de promoção da saúde somado à oferta de contraceptivos configura prevenção de gravidez não planejada e prevenção de gravidez na adolescência.

Como para as abordagens de promoção da saúde é necessário um processo educativo, sugere-se que seja considerado o tempo de consulta segundo a necessidade do paciente. Para isso é necessário autonomia do profissional em relação à sua agenda.

Sugere-se também outros experimentos nesse sentido para que corrobore essa experiência que destaca a importância da promoção da saúde durante uma consulta de rotina ou por alguma outra queixa.

REFERÊNCIAS

REFERENCIAS

- 1- ABDON, Carmita. Adolescentes iniciam vida sexual cada vez mais cedo. Jornal da USP, 03/08/2017. Atualidades. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/adolescentes-iniciam-vida-sexual-cada-vez-mais-cedo/>, acessado em 31/05/2020.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes//cartas_promocao.pdf, acessado em 20/11/2019.
- 3- BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde. Saúde e Sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS. Ministério da Saúde. Brasília DF. 2017. Disponível em: <http://portalquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2017/maio/05/LIVRO-SAUDE-ADOLESCENTES.PDF>, acessado em 08/08/2019.
- 4- BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia prático de atualização: prevenção de Gravidez na Adolescência. Departamento científico de Adolescência. N° 11, Janeiro/2019. Disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GP_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf, acessado em 16/12/2019.
- 5- DINIZ, E; KOLLER, S.H. Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. Revista Texto e Contexto – Enfermagem. Florianópolis, volume 22, n° 53, p. 305-314. Setembro a dezembro/2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n53/02.pdf>, acessado em 11/10/2019.
- 6- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolescente & Saúde. Volume 2, n° 2, p.6-7, junho, 2005. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf>, acessado em: 15/11/2019.
- 7- FIEDLER, M. W; ARAÚJO, A; SOUZA, M. C. C. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. Revista Texto e Contexto – Enfermagem. Florianópolis, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf, acessado em 31/09/2020.